

QUANDO A PAUTA É RELIGIÃO: COMO SE DÁ A COBERTURA JORNALÍSTICA DO JORNAL DIÁRIO POPULAR NO QUE TANGE AS DIFERENTES FORMAS DE MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA?

VITÓRIA LEITZKE¹;
EDUARDO SILVEIRA DE MENEZES³

¹Universidade Federal de Pelotas – vitoria.leitzke@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dudumenezes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao debater as diferentes formas de manifestações religiosas, principalmente as que cultuam tradições africanas, sente-se um preconceito vindo até mesmo de pessoas cultas, pelo simples fato de haver pouca informação abordando o tema. Com esta pesquisa, acredita-se que não só a comunidade, mas também a academia e veículos de comunicação poderão refletir e compreender como se dá a cobertura jornalística das diferentes formas de manifestações religiosas quando a pauta é religião.

Ao realizar a pesquisa, é visível o pouco conteúdo teórico sobre o tema, fortalecendo a importância de abordar a cobertura jornalística das diferentes formas de manifestações religiosas. Para tanto, realiza-se uma revisão teórica sobre a utilização dos critérios de noticiabilidade, segundo Nelson Traquina (2005), ao tratar dos valores-notícias, ou seja, busca-se compreender o que determina que um acontecimento, no âmbito religioso, possua valor-notícia ou não.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é analisar de que maneira é realizada a cobertura jornalística do Diário Popular (DP) durante os meses de outubro de 2018 e fevereiro de 2019, quando a pauta está relacionada às diferentes manifestações religiosas presentes no município. É importante ressaltar que o referido jornal é o mais antigo, em circulação, na cidade de Pelotas-RS. No transcorrer deste percurso teórico-metodológico, serão selecionadas as notícias que mencionem as diferentes formas de manifestações religiosas no jornal citado e no ano citado. Posteriormente, serão categorizados aspectos importantes, do ponto de vista dos critérios de noticiabilidade, para compreender se há e quais são as diferenças e similitudes na abordagem jornalística das matérias em questão. Esta abordagem ampara-se, portanto, na análise de conteúdo, nos moldes do que é trabalhado por Laurence Bardin. Conforme explica a autora, as categorias temáticas que se repetem, com frequência, devem ser recortadas “do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados” (BARDIN, 2011).

Segundo Traquina (2005), “um ponto fulcral em relação à problemática dos valores-notícia é a distinção entre os valores-notícia de seleção e os valores-notícia de construção”. O primeiro é subdividido em dois grupos: os critérios substantivos, “que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia” (TRAQUINA, 2005) e os contextuais, “que dizem respeito ao contexto de produção da notícia” (TRAQUINA, 2005).

Com relação aos valores-notícia de seleção, os critérios substantivos elencados são: a morte (tragédia, número de vítimas fatais ou popularidade da pessoa falecida), a notoriedade (celebridade ou grande importância hierárquica do indivíduo), a proximidade (geografia ou cultural), a relevância (acontecimentos

com impacto sobre a vida das pessoas), a novidade (algo novo, o clássico “furo jornalístico”), o fator tempo (gancho para outro fato ligado a esse assunto; efeméride), a notabilidade (necessita de qualquer aspecto manifesto; uma greve), o inesperado (irrompe e surpreende o público), o conflito ou a controvérsia (violência física ou simbólica; notícias sobre feminicídio), a infração (violação de regras) e o escândalo (fatos políticos com impactos públicos, como a Operação Lava Jato).

De acordo com Menezes (2017), “qualquer um dos onze valores-notícia (...) obedecem a regras assimiladas pelas circunstâncias de enunciação do jornalismo brasileiro, os quais foram naturalizados pela chamada “fauna jornalística””. Em concordância com Traquina (2005), são os valores que constituem o “óculos” do jornalista; isto é, o seu olhar, sua percepção perante ao acontecimento, constituído ideologicamente, sobre o que deve ou não vir a vinculado na notícia ser publicado, considerando um viés específico de abordagem, (baseado em qual mensagem o jornalista quer passar), que é determinado culturalmente, socialmente, psicologicamente, politicamente e economicamente

Já com relação aos valores-notícia de seleção, os critérios contextuais são definidos por Traquina (2005) como: a disponibilidade (a facilidade em fazer a cobertura jornalística), o equilíbrio (fator quantitativo de notícias sobre o fato), a visualidade (existência de elementos visuais), a concorrência (os concorrentes jornalísticos de fato) e o dia noticioso (dia jornalisticamente cheio).

Para finalizar, Traquina (2005) coloca os valores-notícia de construção como “seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia”. Estes são subdivididos em: simplificação (fato desprovido de ambiguidade), amplificação (ampliação do acontecimento), relevância (dar “sentido” ao fato), personificação (permitir a identificação do público com o acontecimento), dramatização (envolve o lado emocional e conflituoso) e, por último, consonância (interpretação do jornalista sobre o fato para corresponder às expectativas do público).

Ampliando a questão sobre religião, na análise de matérias jornalísticas, Magali Cunha (2016) afirma que o seu estudo “foi guiado pela observação preliminar de que o noticiário cobre primordialmente o cristianismo, com ênfase no catolicismo romano institucionalizado”. A hipótese da autora lapida a ideia de que o processo de construção das notícias resulta de um processo “cultural hegemônico, alimentado pelo imaginário social de “verdadeira e válida religião”” (CUNHA, 2016).

Em seu artigo, Cunha (2016) traz a pesquisa “Religião na América Latina”, do *Pew Research Center* (2014), com base no fato de que “o catolicismo é a única dominação cristã que perdeu terreno na região em anos recentes”. Entretanto, a mesma pesquisa fornece dados de que os católicos ainda representam mais de dois terços da população adulta em nove dos 18 países latino-americanos.

Quando os portugueses, no século XVI, aportaram e tomaram posse da terra que, mais tarde, se chamou Brasil, uma variedade de formas religiosas já era ali vivenciada por séculos nas mais diferentes tradições (CUNHA, 2016).

Em decorrência disso, o colonialismo e sua força, segundo Cunha (2016), fizeram com que o catolicismo romano se fizesse a religião do “novo mundo”, tornando as religiões já existentes “demonizadas e marginalizadas”. Com a vinda do povo negro para o Brasil, como mão de obra barata, um novo culto religioso adentrou o país. Neste período, mais uma vez, de acordo com a autora referida, o catolicismo romano, vinculado ao colonialismo, mostrou-se “a religião oficial” e marginalizou a religiosidade dos imigrantes africanos.

Para acrescentar à miscigenação cultural presente no Brasil, a vinda de imigrantes europeus e americanos trouxe a chegada das missões protestantes, como metodistas, congregacionais, episcopais, luteranas, batistas e presbiterianas, além dos imigrantes da Ásia, que trouxeram outras manifestações religiosas. E por fim, durante o século XX, conforme Cunha (2016), “o Pentecostalismo (...) encontrou solo fértil na América Latina e tornou-se o fenômeno religioso mais expressivo do continente desde o começo do século” (CUNHA, 2016).

Considerando o referencial teórico apresentado, neste estudo, tora-se possível identificar e compreender quando e por que um acontecimento possui “valor”, como notícia, no que tange a cobertura da pauta religiosa no jornal Diário Popular – veículo de comunicação tomado como objeto desta pesquisa.

Para afunilar e centralizar a pesquisa, em Pelotas, será estudado também dados populacionais e culturais do município.

2. METODOLOGIA

Baseando-se no referencial teórico, serão coletadas matérias jornalísticas no período que compreende novembro de 2018 a fevereiro de 2019. O objetivo principal é analisar a cobertura jornalística das datas com viés religioso; tais como: Dia de Finados (realizado no dia 2 de novembro), celebração de 110 anos da religião Umbanda (no dia 16 de novembro), Natal (no dia 25 de dezembro), Ano Novo (no dia 31 de dezembro) e Nossa Senhora dos Navegantes/Yemanjá (no dia 2 de fevereiro). O período selecionado para a realização da pesquisa, como se pode perceber, se dá pelo conglomerado de datas de cunho religioso. A partir da sua celebração, será analisado se a data foi tomada como um critério de noticiabilidade para o Diário Popular e em qual valor-notícia o acontecimento se encaixa.

A partir dos dados coletados, será aplicada a Análise de Conteúdo, com base na teoria apresentada por Bardin (2011). Segundo a autora citada, “A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade: a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (BARDIN, 2011). Além disso, “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011). Conforme pode-se perceber, a AC caracteriza-se por ser uma técnica de pesquisa por trabalhar com o texto (a palavra), viabilizando a construção de inferências, de forma objetiva. Assim, o analista procura categorizar unidades de análise, as quais se repetem, resultando em características do material analisado, as quais o representem.

Neste estudo, optou-se pelo método de análise por categorias temáticas, o qual, segundo Bardin (2011):

é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos.

Durante a análise, serão retirados dados quantitativos e qualitativos da coleta – sendo levado em conta apenas matérias jornalísticas (informativas), descartando editoriais, artigos, colunas e outros tipos de textos opinativos. A partir

da quantificação será realizada a categorização das notícias conforme os valores-notícias de Traquina (2005), apresentando, por inferência e interpretação, dados qualitativos.

A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo. Esta etapa envolve a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa (GIL, 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se em processo de construção, não havendo, portanto, resultados e discussão do referido estudo até o momento. Já de posse do material de análise e da construção de todo o referencial teórico, pretende-se, a partir de agora, adentrar a terceira fase do trabalho – relativa ao processo de análise do conteúdo -, fase denominada de “tratamento dos resultados”. Conforme já mencionado, a inferência e interpretação das matérias analisadas, no DP, só serão possíveis porque a pesquisadora procura torná-los válidos a partir do conteúdo manifesto nas notícias, considerando o sentido que subjaz aquela produção de sentido imediatamente apreendida com a publicação das referidas matérias.

4. CONCLUSÕES

Conforme citado anteriormente, devido a presente construção da pesquisa, ainda não há conclusões por parte da pesquisadora. Com o referido trabalho, pretende-se dar um retorno não somente à academia, mas também aos veículos de comunicação, incluindo o objeto de pesquisa, Diário Popular, sobre a importância da pluralidade religiosa na abordagem jornalística, respeitando e as diversas culturas presentes no município de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977. (p. 19 – 147).

CUNHA, Magali. **Religião no noticiário**: marcas de um imaginário exclusivista no jornalismo brasileiro. Disponível em: <www.e-compos.org.br/e-compos/article/download/1204/883>. Acesso em 24 março. 2019. (p. 2-3).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. São Paulo: Atlas. 2008

MENEZES, Eduardo Silveira de. **A possibilidade de inserção e aplicabilidade da análise de discurso na formação jornalística: uma revisão teórica com vistas à análise da cobertura das eleições presidenciais de 2014 no Brasil**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Letras. UCPel, 2017.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. 3. Ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017. (p. 75-88).

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

SILVA, Gislene. **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>. Acesso em: 1 maio. 2019.